



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Ata do Conselho Municipal de Educação

Aos onze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia do Conselho Municipal de Educação de Oliveira do Hospital, no Salão Nobre dos Paços do Município, sendo presidida pela Sra. Vereadora da Educação, Maria da Graça Madeira de Brito Silva, para dar cumprimento à seguinte ordem do Dia:

1 – Aprovação da ata da última reunião

2 – Informações

3 – Apreciação dos Projetos

a) Escola+Feliz

b) Escola Feliz

c) Férias Ativas

d) Atividades de Verão – Pré –Escolar

4 – Análise do Sucesso/Insucesso do 1º Período

5 – Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar

6 – Políticas Educativas para 2017- contributos

7 – Outros Assuntos.

Aberta a sessão, a Sra. Vereadora da Educação deu as boas vindas a todos e agradeceu a disponibilidade dos elementos do Conselho Municipal da Educação que se encontravam presentes: a Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Encarregados do Agrupamento Escolas de Oliveira do Hospital, Eng.ª Ana Álvaro; o Diretor da Eptoliva, Prof.º Daniel Costa; a representante dos docentes do Ensino Básico Público, Prof.ª Natália Amaral; o representante do C.M.J. no C.M.E, Sr.º Luciano Magalhães a representante dos docentes da Educação Pré-Escolar Pública, Educadora Deolinda Lucas; a representante do Instituto da Segurança Social – I.P. Centro Distrital de Coimbra, Dr.ª Ana Peres; os representantes do



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

Destacamento Territorial de Lousã, José Neves e Paulo Costa; o Representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil, Técnico Luís Leal; a Vice-Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, Dr.^a Vera Cunha; Diretor do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, Prof.^o Carlos Carvalheira; Representante das IPSS's que desenvolvem atividades na área da educação, Dr.^a Maria Isabel Almeida; Como convidada, neste Conselho Municipal de Educação, esteve presente a Secretária da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Dr.^a Carla Camacho; o representante da Associação de Estudantes da Eptoliva, Carlos Quintino e a representante da UCC Pinheiro dos Abraços, Enf.^a Alexandra Garcia.

De acordo com a Ordem do Dia, ponto um – Aprovação da ata da última reunião, a Sra. Vereadora da Educação colocou à votação a ata da reunião ordinária de sete de setembro de 2016, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com a abstenção dos elementos que, na última reunião, não tinham estado presentes.

Antes de passar para o ponto dois, a Sra. Vereadora da Educação sugere aos presentes uma metodologia diferente para este ponto uma vez que tem ocupado muito tempo da reunião não permitindo debater assuntos ou recolher contributos por parte dos conselheiros. Deste modo, no ponto das informações os conselheiros passam a receber por e-mail e se necessário qualquer esclarecimento será feito no Conselho Municipal de Educação.

De seguida a Sra. Vereadora da Educação prestou as informações que se anexam e ficam a fazer parte integrante desta ata (anexo I).

No que diz respeito ao ponto três da Ordem do Dia, Apreciação dos Projetos: Escola+Feliz; Escola Feliz; Férias Ativas e Atividades de Verão Pré-Escolar, e quanto ao projeto Escola+Feliz, a Sra. Vereadora da Educação leu o relatório do AEOH. (anexo II)

Referiu na sua opinião é um projeto que ajudado muito ao nível do aproveitamento escolar os alunos abrangidos por este projeto “Escola+Feliz” referindo da parte do município, entidade que suporta na integra as despesas



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

inerentes ao mesmo, há vontade e continuar a implementação, assim também seja esse o desejo da direção do AEOH. Este ano letivo iniciou mais cedo que em anos anteriores. A equipa está estável havendo necessidade de uma terapeuta da fala. Esta equipa com três elementos, dois psicólogos e um assistente social a trabalhar com o Agrupamento de Escola de Oliveira do Hospital e Eptoliva.

Relativamente ao projeto “Escola Feliz” este decorre sempre em setembro sendo uma mais-valia na preparação do arranque do ano letivo. Quanto às “Férias Ativas” são atividades que se realizam ao longo das interrupções letivas com as bibliotecas públicas escolares, com o intuito de oferecer as nossas crianças e suas famílias, que durante este período têm habitualmente dificuldade em ocupar o seu tempo com qualidade, ficam maior parte do tempo em frente ao computador ou televisão. Estas atividades permitem também dar a conhecer um pouco do nosso concelho, oferecer experiências diversificadas e de saudável convivência entre outros pares, assim como dar a conhecer nossas entidades parceiras como por exemplo: Bombeiros, G.N.R., Museus, Património etc. As atividades de Verão, são dirigidas às crianças do ensino pré-escolar público, numa colaboração de parceria entre o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e a Câmara Municipal, sendo uma resposta de apoio familiar com o “*prolongamento*” do funcionamento do ensino pré-escolar durante o mês de agosto mediante regulamento próprio.

O Diretor do Agrupamento de Escolas, Prof. Carlos Carvalheira, pediu o uso da palavra desejando antes de mais um bom ano dois mil e dezassete a todos cheio de saúde e paz e que em conjunto conseguíamos produzir melhor em prol dos nossos alunos, salientando a importância, a relevância, a pertinência destes projetos e neste contexto dando os parabéns à Câmara Municipal pelo seu empenho e dinâmica e em conjunto podemos implementar todas estas atividades e vão melhorando a vida na escola. Salientou a importância da aquisição da terapeuta da fala, sendo que era uma mais-valia para colmatar algumas falhas, em particular ao nível do pré-escolar.

No seguimento da reunião a Sra. Vereadora da Educação informou que o



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

Jardim de Infância de Lagos da Beira encerrou e os alunos foram transferidos para o Jardim de Infância de São Paio de Gramaços.

Seguidamente, no ponto quatro da Ordem do Dia, Análise do Sucesso/Insucesso do 1º Período, o Diretor da Eptoliva, Prof.º Daniel Costa explicou que a Eptoliva não funciona por períodos mas sim por módulos, tendo como grande objetivo que qualquer aluno que comece o curso o termine nos três anos seguintes. Salienta que a avaliação é realizada ao nível de módulos, sendo o maior desafio da escola combater as desistências por parte dos alunos. Ao nível do primeiro período e tendo em conta os módulos, o número de módulos em atraso tem diminuído significativamente, por parte dos professores tem havido esse esforço para a sensibilização dos alunos, ao nível das desistências também se verifica um número mais baixo, verificando um número mais acentuado de alunos no último ano do curso, situação que muito preocupa dos docentes e a direção da escola.

Informou que os promotores pedem algo bastante curioso, isto é, alargar o período de estágio, salientou que quando for a altura certa no âmbito do Projeto Educativo Local, a Eptoliva deveria ter mais autonomia em termos de currículo na questão da formação em contexto de trabalho. Esclareceu ainda que o ensino profissional já perdeu o “rótulo” de que só os alunos que não queriam estudar é que o frequentavam, hoje em dia olha-se para o ensino profissional de uma outra forma. Todos os anos se realiza um inquérito para se apurar a preferência dos alunos, sendo verdade que por vezes eles estão limitados às ofertas existentes, mas é importante saber as vocações dos alunos. Tanto o Agrupamento de Escolas como a Eptoliva precisam dos alunos sendo cada vez mais importante reforçar a parceria entre estas escolas a fim de diversificar oferta formativa.

A Vice-Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, Dr.ª Vera Cunha, referiu que a avaliação do primeiro período ainda está a decorrer mas a ideia base é que a percentagem de reprovação é muito superior no primeiro ano, uma vez que, é um ano de transição, um ano de choque, e um ano de novas metodologias. A partir do momento em que o aluno se sente integrado esta



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

reprovação diminui substancialmente, situação que se verifica nas generalidades dos cursos. Afirmou que influencia muito as cadeiras específicas com que o aluno entrou e qual o curso em que entrou. Atualmente as cadeiras específicas estão mais adequadas para cada entrada no curso o que faz com que a taxa de reprovação diminua.

A representante das IPSS's que desenvolvem atividades na área da educação, Dr.^a Maria Isabel Almeida, comunica que não possui dessa informação uma vez que algumas IPSS's ainda estão a concluir a avaliação do 1.º período.

Os restantes representantes de cada nível de ensino apresentaram os resultados escolares através dos documentos que ficam como anexos à ata e que fazem parte integrante da mesma (anexo III).

Em seguida, o Prof. Carlos Carvalheira, manifestou o seu apreço por todo o envolvimento dos professores, agentes, pais, encarregados de educação e funcionários da melhoria dos resultados escolares, congratulando-se com esses resultados, uma vez que se contribuí para uma escola mais feliz. Informou que está a ser implementado este ano o Plano de Ação Estratégica que consiste basicamente desde o pré-escolar até ao nono ano a um conjunto de estratégias diversificadas no sentido de promover melhor aprendizagem e com isso consequentemente haver um melhor sucesso educativo. Ao nível do pré-escolar ainda não se encontra disponível o docente para desenvolver as atividades a nível da motricidade físico-motora. Enaltecendo todo o trabalho das educadoras que têm sabido melhorar as suas práticas com a sociedade. Relativamente ao 1.º ciclo existem dois professores no 1.º ano que estão a ajudar a coadjuvar em todas as áreas no sentido de melhorar a literacia a nível da leitura, escrita, etc. No que diz respeito ao 2.º CEB e 3.º CEB a coadjuvação em matemática e português no 5.º, 7.º e 9.º anos existem dois professores para permitir uma maior e melhor aprendizagem. Há cerca de 120 alunos do Agrupamento com tutoriais, existindo professores tutores que realizam o acompanhamento semanal individualizado a alunos que têm mais dificuldade para o estudo e que não têm apetência para o estudo. Há uma sala de estudo organizada



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

em cada uma das escolas, onde os alunos poderão ir tirar as suas dúvidas, com uma equipa multidisciplinar. Referiu também a existência de um quadro de mérito no sentido de motivar os alunos, realizando-se uma festa para enaltecer o brilho e a vontade dos alunos para o estudo. Realizam-se reuniões periódicas com os delegados e subdelegados das turmas do 2.º e 3.º CEB no sentido de resolver algumas questões. Informa que existe também reuniões periódicas com os professores das disciplinas de português e matemática e diretores de turma do 9.º ano. Sendo tudo isto, um conjunto de estratégias e envolvimento para que haja maior sucesso.

A Sra. Vereadora da Educação frisou que gostaria de ter uma visão do centro de emprego relativamente à expectativa e de se ir ao encontro do CQEP (centro para qualificação e o ensino profissional), por vezes não se fala da formação para adultos, mas considera muito importante refletir e encontrar soluções. Informa que no concelho não existe muitas pessoas analfabetas mas há muitas com baixa formação académica, mostrando a sua preocupação de arranjar uma forma de colmatar esta questão. Certamente que o centro de emprego terá uma base de dados interessante e em conjunto articular algo interessante nesta área de formação. O Diretor do Agrupamento de Escolas, Prof. Carlos Carvalheira, pediu o uso da palavra, afirmando que existe uma falta de interesse pelo CQEP.

Passando ao ponto cinco da Ordem do Dia – Plano Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar – A Sra. Vereadora da Educação esclarece que quando a Câmara se refere à Educação só poderá ser em sintonia com as escolas. Já se realizou muitas reuniões mas em concreto nada avançou. Informou que já saiu o aviso n.º centro-66-2016-15 publicado em 16 de dezembro até 31 de dezembro, abrangendo os níveis de ensino desde o pré-escolar até ao secundário. Mostrou o seu desagrado na reunião com a C.I.M. coordenada por o Sr.º Diretor Executivo Jorge Brito e a Dr.ª Vera responsável pela área da Educação por as escolas profissionais privadas não serem contempladas. Entendeu que todos os alunos devem andar à mesma velocidade no que diz respeito ao nível da aprendizagem e



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

quando uma câmara trabalha, trabalha para todos e não com exceções. Dá conhecimento que este plano se encontra na prioridade de investimento -10-i, que está elencada no plano de ação do centro 2020 na área da educação tendo uma dotação financeira de 6.293.919.35€ sendo que 85% é apoiado pela C.I.M. região centro e os de mais pelas Câmaras Municipais. O objetivo específico é o reforço da igualdade de ensino, melhoria do acesso educativo e reforço de qualidade e eficiência. Houve uma reunião com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital para identificar necessidades e na próxima reunião de Câmara será levado o protocolo entre a C.I.M. Região Centro e a Câmara Municipal o qual permitirá à CIM – RC avançar com a candidatura.

O Diretor da Eptoliva – Prof.^o Daniel Costa, fez uso da palavra, onde se manifestou surpreso em saber que a escola profissional não foi contemplada neste programa, uma vez que a Eptoliva tem alunos do concelho e é uma escola do concelho pertencente à rede sendo criada pelos Municípios de Oliveira do Hospital e Tábua. Propondo aos conselheiros que pudessem ter um posição conjunta de fazer chegar à C.I.M. que a escola profissional Eptoliva deveria ser contemplada neste projeto. Deixando à consideração de todos.

Em resposta, a Sr.^a. Vereadora da Educação elucidou que já tinha reforçado essa mesma ideia dizendo que se o objetivo principal deste projeto é reforçar a igualdade no ensino não faz sentido esta escola estar de fora.

Pediu a palavra o Representante do CMJ no CME, Sr.^o Luciano Magalhães, acrescentando no que diz respeito aos cursos profissionais ainda existe aquela mentalidade de um olhar de lado para este tipo de cursos/ escolas, mas a bem da verdade nem todos os alunos podem e querem seguir pela via do ensino superior. E se analisarmos estes alunos chegam ao final do 12.^o ano e têm um diploma nas mãos e podendo assim seguir a via profissional. Constatou que até os próprios pais destes alunos por vezes têm vergonha de afirmar a escola onde os seus educandos frequentam.

Seguidamente, fez uso da palavra a Eng.^a Ana Álvaro para dar a conhecer



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

que na sua ótica se todos nós queremos combater o insucesso terá que se promover o sucesso. Sendo que na realidade os alunos não andam a ser motivados, ninguém valoriza os alunos que saem e conseguem o seu primeiro emprego e isso também é importante valorizar mas na realidade enaltecem quem entrou na primeira opção na faculdade. Outra preocupação constante é que os pais não vão à escola, mas no arranque do ano letivo, na altura das matrículas os pais estão todos presentes ou quase todos. Seria uma boa altura para se realizarem algumas palestras. Quando se matriculam muitos dos alunos nem sabem o que escolher e a escola também não tem uma resposta, há notoriamente falta de mais psicólogos. Acrescenta ainda que o ensino não muda, os professores continuam a lecionar como há dez anos, não sendo uma crítica aos professores pois estes têm um programa e avaliações para cumprir e cada vez mais extenso. Enquanto não houver vontade para alterar, nem os professores conseguem dar melhor as aulas nem, os alunos se sentem bem nelas. Esclarece ainda que o professor debita a matéria, fazem teste e está a avaliação feita. O agrupamento realiza reuniões de caracterização das turmas no princípio de outubro até meados de outubro sendo estes os primeiros conselhos de turma e aí caracteriza-se a turma onde se encontram presentes os pais, os alunos e os professores daquela turma. Afirmou que o ano escolar já decorreu há um mês e meio e só aí é que os professores têm a caracterização da turma, sugere que estas reuniões deveriam ser realizadas bem mais cedo, nem que só se realizasse a caracterização da turma. Esta caracterização neste momento é feita da seguinte forma: se o pai é licenciado, se a mãe tem mestrado, etc. não existindo uma caracterização dando o exemplo de: se meia dúzia de alunos querem ir para mecânica, se outra meia dúzia quer ir para electricista, não há a importância de se saber os gostos dos alunos, os professores também não sabem, nem dispõem desse tempo, eventualmente os professores de matemática e português terão um pouco mais de tempo uma vez que o tempo letivo é maior. Afirmou ainda que todos nós como escola não estamos a cativar os alunos, para a escola nem pelo gosto da escola. O pensamento de muitos alunos é que a escola é



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

enfadonha. E cada vez mais os alunos passam mais tempo na escola e aqui meia culpa para os pais que quiseram escola a tempo inteiro. O prof. Albano Dinis interveio e reafirmou que os alunos que têm dificuldades irão ter mais aulas e mais aulas e os pais ainda fazem o favor de os colocar em algum colégio ou explicações. Não vão ficar melhor, porque salientou que no ensino de antigamente os professores tinham mais tempo para estarem com os alunos, explicou que simplesmente conversar saber o gosto deles, saber as dificuldades, dar-lhes um pouco de atenção, era tudo mais calmo, verificamos isso nas visitas de estudo em que aí há mais tempo para estarmos com os alunos e os conhecer um pouco melhor, hoje em dia não, a burocracia a correria dificulta tudo isto.

A Professora Natália pediu a palavra e disse que relativamente ao que referiu a Eng^a Ana Álvaro, em que o corpo de docentes se encontra desmotivado é também verdade tendo em conta que a faixa etária dos docentes do pré-escolar é de uma média de 50 anos e com esta média os docentes não se sentem nem motivados nem com mente aberta.

A Presidente da Associação de Pais afirmou que o problema é que os professores não motivam os alunos para o estudo, só para a aprendizagem e o problema também está no programa extenso que lhes é apresentado e que têm de cumprir. Disse ainda que nas reuniões de pais os professores aplicam sempre a palavra estudo dizendo “porque o seu filho não estuda” “porque o seu filho tem de estudar” e com este diálogo na opinião da Presidente da Associação de Pais os alunos retraem-se um bocado. Referiu ainda que a associação de Pais faz reuniões com os representantes dos encarregados de educação de cada turma e na parte que toca ao Município e em relação aos Regulamentos da CAF do Município de Oliveira do Hospital e AAAF foram abordados alguns pontos, nomeadamente sobre a CAF, ou seja tinha sido dada a informação que a CAF do Município de Oliveira seria até às 18h:30’ mas segundo o quadro existente nas normas da CAF está até às 19h:00’. A Sra. Vereadora da Educação, perante a intervenção da Eng.^a Ana Álvaro, intervém e dizendo que há uma tolerância de meia hora para os pais que solicitarem



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

especificamente. Isto para que não estejam todos os meninos até às 19h. Pois desta forma seria a velha questão que já foi falada diversas vezes que é a tendência de deixarem os filhos até ao limite de horário na CAF. A Vereadora da Educação informou que houve uma reunião no início do ano letivo, para aferir as necessidades dos pais e em que a maioria manifestou apenas necessidades até às 18h:30'. E pontualmente um ou outro necessitavam até às 19h:00'. Desta forma ficou assente nessa mesma reunião que quando necessitassem, em situações excecionais e pontuais que solicitassem à funcionária da CAF, não havendo sequer necessidade de preenchimento de qualquer requerimento ou formulário. A Vereadora da Educação referiu ainda que os pais não podem pensar “se está aberto até às 19h:00’ e eu estou a pagar vou lá deixar a criança” pois as crianças precisam é dos pais o maior tempo possível.

A Presidente da Associação de Pais intervém novamente para referir que os pais têm manifestado a necessidade de prolongar o horário da CAF principalmente os que trabalham até às 19h:00’, pois segundo os mesmo é bastante “apertado” conseguir chegar a horas à CAF sendo que propõe que a CAF estivesse aberta até às 19h:30’ sendo também proposta alongar a CAF até aos 4º anos era necessário criar um espaço físico também para estes meninos e com funcionária. A Vereadora da Educação sobre este assunto esclareceu que os meninos do 4º ano segundo as normas da CAF podem fazer a inscrição. Mais informou que o Agrupamento também tem um espaço para acolher estes alunos até às 18h:00’, no início de cada ano letivo o Diretor do Agrupamento de Escolas assegura isso mesmo e não há lugar a qualquer pagamento. No entanto a Sr.^a Vereadora da Educação referiu ainda que pode sempre ser feito um levantamento, junto dos encarregados de educação desse ano escolar para perceber o número de interessados que realmente necessitam, mas nesse caso teriam de pagar um valor. A Sr.^a Vereadora da Educação dirigiu-se à Professora Natália e sugeriu que faça chegar o pedido do levantamento dessas necessidades ao Diretor do Agrupamento. Para se poder ver o número de crianças que necessitam e se os encarregados de educação estão dispostos a fazer o



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

pagamento inerente ao serviço, referindo que o Município está disponível para dar resposta a essa necessidade caso se verifique.

Tomou novamente a palavra a Presidente da Associação de Pais para falar de um tema que segundo a mesma já foi falado diversas vezes que é o coberto da paragem na zona ao pé do portão para alunos do 4.º ano. Perguntando se já há alguma solução. A Vereadora da Educação disse que já se deslocou ao local para ver o que se pode fazer além disso os serviços estão a analisar o assunto. Segundo a opinião da Sr.ª Vereadora a solução passará por fazer um abrigo logo a seguir ao portão existente, embora, esse espaço educativo não seja da competência da autarquia.

De seguida, a Sr.ª Vereadora passa a palavra ao senhor Presidente da Câmara. O Sr. Presidente da Câmara informa os presentes que relativamente à retirada do amianto da escola tem sido um processo bastante moroso com o Ministério da Educação devido às questões das competências. Informou ainda que já houve várias reuniões sobre o assunto onde o próprio e a Vereadora estiveram presentes. Referiu ainda que já foi feito um projeto pela parte do Município e em que o valor do mesmo ronda os quatrocentos mil euros tendo assim condições de adjudicar a obra à parte do amianto numa primeira fase. Esta obra será para ser executada em duas fases, fases essas constituídas pela requalificação de toda a escola secundária, continuou dizendo que há um programa de financiamento para a eficiência energética. Informou que nas reuniões tidas com o Ministério da Educação ficou decidido que uma parte será para a retirada do amianto e outra para a eficiência energética. Continuando com a palavra, o senhor Presidente disse que se verificou um problema, a escola é omissa na matriz, ou seja a escola não está registada “em ninguém” e para existir uma candidatura tem de existir um artigo, um registo do imóvel que prove a quem pertence e é aqui que reside o problema. O programa a que a Câmara se queria candidatar “PLOSURE” exige esse mesmo registo da matriz, que como não existe inviabiliza a candidatura. No que concerne à eficiência energética também não pode ser feito pela mesma razão, o próprio Ministério do



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Ambiente corrobora com esta opinião. Mais informou os presentes que na semana anterior à presente houve uma reunião definitiva em Lisboa e que na reunião extraordinária da Câmara irá ser apresentado um protocolo, protocolo esse que contém todas as obras que irão ser co-financiadas e que contém a obra da retirada do amianto e também um conjunto de obras de requalificação. Neste momento está a ser elaborado um segundo projeto pois a obra já não pode ser dividida, isto é, a Câmara no presente momento teria condições para lançar um Concurso público para a primeira fase da referida obra da retirada do amianto que como já foi referido ficaria num valor aproximado de quatrocentos mil euros, mas não o poderá fazer pois o Tribunal de Contas consideraria que os estaríamos a desafiar, pois uma obra que importe mais de trezentos e cinquenta mil euros necessita de um visto por parte do Tribunal de Contas e este num parecer que lhe foi remetido considerou que as obras não deveriam ser feitas separadamente pois poderia aqui haver um entendimento de que a Câmara queria fugir ao parecer dessa entidade. O Senhor Presidente continuou informando que o que iria a reunião de Câmara será então um protocolo com o Ministério da Educação onde está contemplado um teto máximo de um milhão cento e oitenta mil euros em que há um compromisso financeiro da Comunidade Inter Municipal num milhão de euros sendo que o resto da verba irá ser cedido pelo Ministério da Educação e pela Câmara Municipal. O Ministério da educação comprometeu-se com o pagamento de quinhentos mil euros, tendo a Câmara que disponibilizar o resto através do Orçamento. Teremos assim a possibilidade de lançar o Campus Educativo, construir um Campus Educativo completamente novo que é de resto um sonho do executivo.

A Sr.^a Vereadora informou que foi contratada uma empresa para realizar um estudo a nível energético, para classificar a escola quanto à classe de eficiência energética atualmente, pois perante este estudo poderíamos realizar as intervenções necessárias de forma a conseguir alcançar a classe A. O Ministério da Educação manifestou grande entusiasmo para que a Câmara Municipal fizesse este estudo pois seria pioneiro no âmbito da eficiência energética. Todo o executivo se



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

empenhou neste projeto, uma vez que se iria alcançar a eficiência energética ao mais alto nível pois tínhamos a visão de que iria ser um modelo a seguir pelas outras escolas. As obras irão decorrer, vão melhor substancialmente a eficiência energética, não alcançando o mais alto nível.

A Sr.^a Vereadora dá continuidade à ordem de trabalho passando para o ponto seis – Políticas Educativas para 2017- contributos - o Senhor Presidente entreviu dizendo que a educação representa uma grande fatia do orçamento e em que algumas dessas fatias são indiretas como é o caso dos transportes e as refeições escolares mas a Câmara continua muito concentrada no investimento na área da educação. A confirmar isso é o que está neste orçamento e que pode fazer toda a diferença, um projeto que se chama “click educar” consiste em fazer com que todas as escolas do pré-escolar e do 1º CEB tenham Internet, computadores ou seja dotadas de um bom equipamento informático. Existe ainda outra ideia no orçamento que passou a apresentar: como existem duas salas livres no Centro Educativo de Nogueira uma das salas passaria a ser uma sala experimental tecnológica, uma sala do futuro, teria um custo bastante elevado mas seria uma mais valia para o concelho e para as crianças. Continuou referindo que já há alguns Municípios apostando nestas inovações, já não escrevem nos cadernos, escolas estas bastante avançadas a nível tecnológico

Esta sala de futuro iria ser testada ainda este ano letivo e passariam por lá todas as turmas das escolas bem como a Eptoliva e ESTGOH. Sendo uma experiência que se realizaria e depois replicada em todas as escolas sedes. Sendo um desafio para todos. Haveria formação para professores e funcionários.

Informou que ao nível do regulamento das bolsas de estudo-ensino superior o atual regulamento irá sofrer de algumas alterações nomeadamente ao nível das licenciaturas uma vez que até ao momento quem está a tirar mestrado integrado pode-se candidatar, e quem frequenta o mestrado não integrado não se pode candidatar, se somos um concelho moderno termos que fazer algumas rupturas com o passado.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

Ao nível dos manuais escolares informou que a ideia da Câmara Municipal e independentemente da situação económica e social do agregado familiar vai existir subsídio para todos. Esta será uma complementaridade à ajuda do governo.

O Sr.º Presidente da Câmara despede-se de todos dando os parabéns ao Presidente da Associação de estudantes da Eptoliva bem como ao Diretor da Eptoliva pois é a primeira vez que estão no C.M.E.

O Sr.º Luciano pediu novamente o uso da palavra para destacar que é complicado combater a falta de alunos na ESTGOH devido à imagem da infra-estrutura, salientou que não se refere às obras do edifício que já estava planeado. Mas para a associação de estudantes era importante ter uma fachada nova para dar uma nova imagem.

A Dr.ª Vera Cunha afirmou que o problema é mesmo financeiro e não propriamente fazer um projeto é urgente fazer uma alteração na fachada pois estamos a crescer ao nível dos alunos. Existem várias áreas que necessitam de intervenção, bem como de sinalética nas ruas. A Sr.ª Vereadora da Educação faz uso da palavra concordando com tudo isso mas relembra que o edifício é da Câmara e as obras do IPC. Afirmando que a Câmara esteve sempre defensora acérrima da continuação da ESTGOH. Não esquecendo que esta escola traz muito movimento a este concelho bem como à economia local.

O Sr.º Luciano reforça a ideia que tanto a ESTGOH, alunos e associação têm muito a agradecer à Câmara Municipal pois sem esse apoio a escola não estaria a funcionar. O Município sempre se mostrou defensor desta escola, salientou que só referiu o que é importante, modificar para cativar novos alunos.

Sra. Vereadora da Educação releu o ponto 3 do artigo 11.º do regimento do Conselho Municipal da Educação: “A ordem de trabalhos deve ser entregue a todos os membros do Conselho com uma antecedência de, pelo menos, cinco dias sobre a data da reunião” e propôs que esta seja enviada via correio eletrónico, tornando a comunicação entre todos mais eficaz, rápida, barata e tornando-nos a todos, mais amigos do ambiente.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

CÂMARA MUNICIPAL

Pediu para se fazer uma votação à alteração e é deliberado por unanimidade a aprovação da proposta.

A Sra. Vereadora da Educação questionou os representantes da G.N.R. sobre os comportamentos dos nossos alunos fora das escolas, nos espaços exteriores à escola, se existiria algo que todos devêssemos ter mais consciência e se pudéssemos agir e ou ajudar de alguma forma.

O Sr. Comandante, respondeu que a grosso modo o comportamento a nível geral não é muito mal, dando exemplo que há outros menos bons: sinais derrubados, contentores e vidros das paragens dos autocarros partidos etc. Refere também uma situação de estupefacientes, com picos aqui e ali de maior incidência que também os preocupa nomeadamente com algumas apreensões. Existe também um acompanhamento com algumas entidades, tendo ido à “ Casa dos Espíritos” com uma equipa multidisciplinar.

A Sr.^a Vereadora da Educação informa que também era preciso um apoio da G.N.R. no parque do Mandanelho pois por vezes há lá frequentadores com maus comportamentos.

Sugeriu que era uma boa oportunidade naqueles momentos em que os pais vão à escola (matrículas e entrega das avaliações, por exemplo) existir umas ações de sensibilização.

Seguidamente, fez uso da palavra a Enfermeira Alexandra Garcia para dar a conhecer que em campos juvenis nota-se um grande consumismo de substâncias tóxicas, principalmente nas comemorações festivas de golos e nos balneários incentivando os mais novos a experimentar.

A Dr.^a Ana Peres frisou que no âmbito do R.S.I. (rendimento social de inserção) e da R.L.I.S. (rede local de inserção social) acompanham as famílias tendo em vista o bem-estar destas crianças. Concordou com a proposta, de articular com o IEPF (instituto de emprego e formação profissional) a promoção de formação adulta adequada a estas famílias que não têm escolaridade obrigatória. Fez notar que em tempos havia formação e atualmente há esta lacuna.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL CÂMARA MUNICIPAL

A Dr.^a Carla Camacho informou que a C.P.C.J. acompanhou ao longo do ano dois mil e dezasseis, 152 processos e acabou o ano com 63 ativos tendo arquivado cerca de 80 processos. O facto de a procuradora ir muitas vezes à comissão e promover de imediato a abertura de processos de promoção e proteção, a C.P.C.J. teve benefícios com isso. Ao contrário do que é habitual têm vindo a decair as sinalizações da escola e aumentar as da G.N.R. deduz-se que ou estão a fazer um bom trabalho na prevenção ou as sinalizações não estão a chegar até à C.P.C.J. a procuradora questiona isso mesmo.

Pelas dezassete horas e trinta minutos e nada mais havendo a tratar, deu-se por concluída a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Sra. Vereadora da Educação, Maria da Graça Madeira Brito da Silva e por mim que a secretariei.

Oliveira do Hospital, 11 de janeiro de 2017.

Prof.^a Maria da Graça Brito da Silva

Josefa Lemos Lopes